



O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

THE ROLE OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN THE WHOLE DEVELOPMENT OF CHILDREN

ARTIGO

Maiby Gisele Wagnerⁱ

Secretaria Municipal de Educação de Sinop-MT
E-mail: maiby.wagner@unemat.br

Editor deste número da RECS:
Dr. João Batista Lopes da Silva
Universidade do Estado de Mato Grosso
e-mail: revistaedu@unemat.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir a importância da educação infantil na vida da criança; visto que a infância é o período de maior aprendizado do ser humano, no que se refere tanto ao cognitivo, ao social e ao motor. Neste sentido busca-se entender esse processo através de leituras bibliográficas e pesquisas que nos tragam maiores informações e esclarecimentos do tema, a fim de que a sociedade entenda melhor essa etapa e até mesmo os profissionais da educação tenham em mente qual seu papel na educação infantil, tendo as informações necessárias a sua prática e para informar a sociedade em geral. Neste sentido, buscamos entender a realidade da educação infantil, das Instituições e dos profissionais que nela atuam. Como escolha metodológica optamos pela pesquisa bibliográfica, a qual se fundamentou principalmente em autores que analisam este assunto, tais como: Ayres (1978), Almeida (1987), Minayo (2000) e a BNCC (2017). O presente trabalho pontua a necessidade da sociedade em geral entender melhor o trabalho da educação infantil na vida escolar da criança de 0 a 5 anos; entendendo também as metodologias que são usadas nesse período da vida da criança. Pode-se inferir por esta pesquisa, que o trabalho realizado na educação infantil pelos profissionais que nela atuam, é imprescindível para a formação de um cidadão, para que este entenda melhor seu mundo ao redor; por isso a grande responsabilidade dos educadores nessa etapa da educação. O desafio é que a população em geral não veja mais essa modalidade como assistencialista e também que o profissional atuante entenda sua responsabilidade a fim de garantir a qualidade de ensino, a aprendizagem de seus alunos.

Palavras-chaves: Infância. Educação Infantil. Desenvolvimento. Pesquisa Bibliográfica.

ABSTRACT

This article aims to discuss the importance of early childhood education in the life of children; since childhood is the period of greatest learning of the human being, regarding both cognitive, social and motor. In this sense, we seek to understand this process through bibliographic readings and research that bring us more information and clarification of the theme, so that society better understand this stage and even education professionals have in mind what their role in early childhood education. , having the necessary information for their practice and to inform society in general. In this sense, we seek to understand the reality of early childhood education, the institutions and the professionals who work in it. As a methodological choice we chose the bibliographical research, which was based mainly on authors who analyze this subject, such as: Ayres (1978), Almeida (1987), Minayo (2000) and BNCC (2017). This paper points out the need for society in general to better understand the work of early childhood education in the school life of children from 0 to 6 years old; also understanding the methodologies that are used in this period of the child's life. It can be inferred from this research that the work that should be done in early childhood education by the professionals who work in it, is essential for the formation of a citizen, so that he can better understand his world around; Therefore, the great responsibility of educators in this stage of education. The challenge is that the population in general no longer see this modality as assistentialist and also that the acting professional understands their responsibility in order to ensure the quality of teaching, learning of their students.

Keywords: Childhood. Child education. Development. Bibliographic research.



1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo discutir a importância do aprendizado da criança na educação infantil; sua relevância nas diferentes etapas do desenvolvimento dessa criança enquanto sujeito de direitos.

Desta forma questiona-se os seguintes pontos: há necessidade da criança com idade inferior a cinco anos frequentar a escola? Porquê da obrigatoriedade da criança nesta fase estar na escola? O que ela aprende? Como ela se desenvolve? Qual o papel da escola e dos pais nessa fase escolar? Quais as metodologias usadas na educação infantil para o desenvolvimento da criança?

Grande parte da sociedade ainda tem uma visão assistencialista quando se fala em educação infantil; isto é, que a escola é apenas um lugar de deixar os filhos para os pais poderem trabalhar, sendo apenas um depósito de criança. Sabemos que a educação formal da criança de zero a cinco anos de idade, há um tempo atrás, não fazia parte das preocupações daqueles que elaboravam as políticas educacionais brasileiras. Houve uma trajetória de lutas e reivindicações da sociedade e movimentos sociais para se ter algumas conquistas, que culminaram em leis.

A primeira grande conquista na educação infantil ocorreu com a Constituição Brasileira outorgada em 1988, que preconiza como dever do Estado o atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade, assegurando assim, o seu direito à educação (Brasil, 1998a, p.154).

É na educação infantil que nossas crianças terão seu primeiro contato com uma educação formal, que pretende complementar a educação recebida no seio familiar e na sociedade. Por isso, essa fase da educação requer profissionais com formação em Pedagogia, que possuam as habilidades necessárias para lidar com as especificidades dessa faixa etária.

É nessa direção que se produz este artigo, pois o interesse em discutir esse assunto tem origem na preocupação com a qualidade do processo ensino-aprendizagem na educação infantil e também do olhar equivocado que a maioria da sociedade ainda tem com esse nível da educação.

Desta forma, no primeiro momento deste artigo, abordaremos a metodologia da pesquisa, para que posteriormente possamos propor uma discussão e revisão teórica sobre a temática e também com assuntos que norteiam a educação infantil.

No capítulo seguinte apresentamos as considerações com os pareceres sobre a pesquisa, enfatizando as discussões entrelaçadas às concepções teóricas estudadas.

Faz-se necessário pontuar, que o assunto motiva a pesquisar e a escrever um artigo através das experiências que nos fazem refletir sobre a necessidade da educação infantil na vida das crianças; refletir sobre a fala de muitas pessoas que banalizam esse nível da educação, que não dão a devida importância.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A realização deste artigo se deu através da abordagem qualitativa, do gênero bibliográfico, a fim de abranger diferentes olhares para a educação infantil; de forma a contribuir no entendimento do processo de desenvolvimento da criança nos primeiros anos escolares.

Neste contexto, a pesquisa qualitativa:

Preocupa-se nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2000, p. 21-22)

As concepções teóricas abordadas neste trabalho enquanto recurso de pesquisa bibliográfica, versarão sobre Ayres (1978), Almeida (1987), Minayo (2000), BNCC (2017), que são autores que salientam em seus trabalhos a importância da reflexão sobre a temática na educação infantil e discutem perspectivas e metodologias que são feitas ou que poderão fazer

parte desta fase.

3 REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL DO INÍCIO AO CONTEXTO ATUAL

Ao se estudar a educação e a infância, percebemos as grandes transformações que ocorreram com o passar de cada época, no contexto global. A infância de hoje de nada tem a ver como era vista no passado, o olhar do mundo hoje sobre a criança é de um ser dotado de direitos.

No passado, a concepção de infância era completamente diferente da visão atual; não era vista como uma fase de fragilidade, tendo em vista que a criança tinha uma atenção especial somente no início da vida. Era vista diferente do adulto apenas no tamanho e na força e o importante era que crescesse para introduzir-se logo na vida adulta. No decorrer da Idade Média, “[...] mal adquiria algum embaraço físico, era logo misturada aos adultos e partilhava de seus trabalhos e jogos” (Ariès, 1978, p. 11).

O distanciamento entre pais e seus filhos pequenos era tanto que, aos sete anos, a criança era criada por outra família, “[...] para aprender os trabalhos domésticos e valores humanos, mediante a aquisição de conhecimento e experiências práticas” (MENDONÇA, 2012, p. 17) e, dessa forma, não era possibilitada a criação de sentimentos entre pais e filhos. Não havia distinção entre crianças e adultos, usavam os mesmos tipos de roupas e de linguagem, não existia um sentimento em especial ao mais novos. Na educação, pessoas de todas as faixas etárias frequentavam a mesma sala de aula e recebiam o mesmo ensinamento.

A visão que se tinha da criança passa a se modificar social e intelectualmente após a Idade Moderna e a Revolução Industrial, mas apenas a criança nobre era tratada melhor, diferentemente da criança pobre. Com o capitalismo a criança passa a ser cuidada pensando numa infância com mais cuidados. Quando as mulheres passam a trabalhar, muitas substituindo o trabalho masculino. As crianças precisavam passar o dia em um lugar; foi então que a educação pré-escolar passou a ser reconhecida, e que a velha concepção de “depósitos de crianças”, para que os pais pudessem trabalhar, começou a se propagar.

Teóricos da educação ao investigar o desenvolvimento infantil, perceberam que a inteligência se dá a partir do nascimento e se estende por toda a infância. Segundo os estudos da psicologia educacional, a base da personalidade do ser humano se forma na infância até os sete anos de idade e suas características pessoais dependem do ambiente ao qual a criança está inserida, na família, na escola e no contexto social geral. A perspectiva sociointeracionista diz que “a criança aprende e se desenvolve a partir do contato com o meio em que vive e com as pessoas do seu convívio. Para Vygotsky, o funcionamento psicológico estrutura-se a partir das relações sociais estabelecidas entre a criança e o mundo exterior” (apud Oliveira, 2005, p.44).

No Brasil, a educação pública só teve início no século XX. Durante décadas, houve diversas transformações: a pré-escola não tinha caráter formal, não havia educadores qualificados e a mão-de-obra era muita das vezes formada por voluntários, que rapidamente desistiam desse trabalho (MENDONÇA, 2012). Com a Constituição de 1988, a criança foi colocada no lugar de sujeito de direitos e a educação infantil foi incluída na educação básica.

Até a década de 1980, a educação infantil, era considerada um ensino a parte, fora do ensino formal que teria início apenas no ensino fundamental. Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Depois, em 1996, com a promulgação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases), a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, juntamente com o Ensino Fundamental e Médio.

Entre os anos de 1997 e 2000, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para os Ensinos Fundamental e Médio. Então, mais tarde, por meio do Programa Currículo em Movimento, introduziram uma proposta para a Educação Infantil.

Embora tenham o objetivo de criar condições que permitam o acesso aos conhecimentos necessários ao exercício da cidadania das crianças e jovens, os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil implantadas em 2010, são marcos legais que antecedem a BNCC/2017, no entanto não eram tão detalhados e nem tão objetivos quanto almeja-se ser a BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Em 2017 a BNCC, tem como objetivo garantir a formação integral dos indivíduos por

meio de desenvolvimento das competências do século XXI. Essas competências preveem a formação de cidadãos críticos, criativos e responsáveis, capazes de se comunicar e lidar com as emoções e os desafios que encontram nesta fase. Sendo assim, essas são as competências que guiaram a elaboração da BNCC, que visa desvincular a escola do passado onde se valorizava a memorização de conteúdo.

Para se ter uma educação de qualidade, segundo a BNCC, para crianças da educação infantil de 0 a 5 anos, faz-se necessário recorrermos à uma prática pedagógica coerente dentro da perspectiva das interações e brincadeiras; dando a oportunidade de desenvolvimento integral, visando o educar e o cuidar, respeitando os princípios éticos, políticos e estéticos. As atuações dentro do espaço infantil têm como finalidade propiciar significados, descobertas, explorações e diferentes condições de aprendizagens orientadas de forma integrada para o desenvolvimento da autonomia e da assimilação do conhecimento.

Esta etapa da Educação Básica é de grande importância para a criança, por constituir as primeiras ações da ação educativa que acontecem fora do contexto familiar que ela vivencia. A escola tem o compromisso com seu papel social na jornada escolar da criança, para que se torne um cidadão crítico e consciente de seus direitos e deveres perante a sociedade. Assegurar os direitos de aprendizagens e a infância da criança são os principais objetivos da escola.

A Educação Infantil é organizada por campos de experiências e se baseia em seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento:



Fonte: BNCC, **Base Nacional Comum Curricular**, 2017.
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>.

Essa é a base da educação infantil que deve nortear todo o trabalho do educador. Partindo desse alicerce, este, abrange todos os objetivos necessários ao desenvolvimento da criança.

O trabalho com a construção da identidade da criança na escola abrange várias áreas, pois esta tem direito à um ambiente seguro e desafiador, uma alimentação saudável, ao afeto, ao desenvolvimento de suas capacidades físicas, cognitivas, sociais e emocionais, à higiene, a expressar sentimentos. Seu desenvolvimento deve ser de forma integrada, escola deve respeitar sua cultura, raça e suas especificidades.

Na educação infantil, o educador tem um papel importantíssimo na vida escolar da criança, pois atua diretamente num período relativamente longo com sua criança. Na faixa etária de 0 a 5 anos a influência dessa profissional é ainda maior, pois há um laço afetivo nessa relação. Partindo dos estudos de Vygotsky, a criança nessa idade tem uma capacidade maior de aprendizagem, se desenvolve muito mais; por isso a importância da escola e principalmente do profissional que está atuando para a formação da personalidade da criança. Nesta fase a educação infantil visa o desenvolvimento integral e a construção da autonomia.

Esta profissional deve adequar o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos: físico, psicológico, ético, cultural, social, cognitivo, dentro da perspectiva do cuidar e educar. E assim, promover o enriquecimento de experiências que facilitem o desenvolvimento e a adaptação da criança a escola e a sociedade.

De acordo com a BNCC, a mudança da criança da educação infantil para o ensino fundamental requer cautela para que haja a integração e continuidade nos processos de aprendizagem. É preciso acatar a singularidade e as diferentes formas e tempo de aprendizagem de cada criança, tendo em vista, a capacidade e a dificuldade que estabelecem com o conhecimento. Para que isto seja possível, precisa-se adotar métodos de adaptação para os alunos, assim evita-se a descontinuidade do processo pedagógico.

Para a efetiva realização destas experiências, é necessário que o educador adapte seu planejamento, visando à importância da realização das atividades e ações propostas neste sentido. Paraphraseando Antunes (2004), uma pré-escola de verdade educa, ensina, transforma e modifica o ser humano e as primeiras experiências são as que marcam mais profundamente e, quando positivas, tendem a reforçar ao longo da vida as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade e responsabilidade proporcionando melhor desenvolvimento para as aprendizagens posteriores (p. 41).

Nesse sentido, a Política Nacional de Educação Infantil pontua que Pesquisas sobre o desenvolvimento humano, formação da personalidade, construção da inteligência e aprendizagem nos primeiros anos de vida apontam para a importância e a necessidade do trabalho educacional nesta faixa etária. Da mesma forma, as pesquisas sobre produção das culturas infantis, história da infância brasileira e pedagogia da infância, realizadas nos últimos anos, demonstram a amplitude e a complexidade desse conhecimento. [...] Neste contexto, são reconhecidos a identidade e o papel dos profissionais da Educação Infantil. (Brasil, 2005)

Se a educadora infantil exerce influência sobre o desenvolvimento da personalidade de seus alunos, pode-se culminar em resultados tanto positivos quanto negativos, vai depender da atuação do profissional. Se o mesmo tiver uma postura, for sensível e perceber diferentes situações, pode contribuir significativamente para a formação de um cidadão consciente, crítico, autônomo e competente em suas ações. Mas, se por outro lado o educador tiver uma postura autoritária e repressiva, que não desperte a autoestima da criança, a autonomia, o educador deixará marcas profundas neste aluno que irá interferir em sua vida negativamente.

"O educador se eterniza em cada ser que educa". (Freire, 1996); Paulo Freire em seu livro, *Pedagogia da Autonomia*, aborda a educação de um prisma diferente do sistema tradicional de ensino, deixa de valorizar o aluno por seu poder de memorização e o estimula a criar seus próprios pensamentos e senso crítico, enfatizando que o aprendizado deve acontecer de uma forma ética e agradável. O autor acredita que as experiências e ideias da criança devem ser trazidas para sala de aula, já que assim o mesmo estará trazendo seu mundo e linguagem, emoções e vivências para em cima delas serem trabalhadas como exemplo real, dinâmico e palpável.

O mais intrigante é que, a educadora nem sempre se dá conta do quão importante é o seu papel, a sua atuação, para a vida das crianças e, não tendo essa clareza, desempenha sua função, ano após ano, de forma acrítica, sem refletir sobre sua prática pedagógica.

Pimenta (2008, p 71) fala da ação dos educadores frente à educação,

As ciências da educação e a pedagogia, por si, não modificam a educação, uma vez que as modificações ocorrem na ação. Compete-lhes alargar os conhecimentos que os educadores têm de sua ação sobre a própria ação de educar, nos contextos em que se situa (escola, sistemas de ensino e sociedade). Por isso, serão significativas se tomarem intencionalmente a ação como objeto de estudo.

No contexto atual da educação faz-se necessário o educador conduzir sua aula com ações que condizem não somente com a realidade da sociedade, mas principalmente, com a realidade de suas crianças, levando em consideração sua realidade sócio econômica, suas crenças, suas culturas e valores.

Desta forma trata-se do primeiro questionamento que o educador necessita fazer: a quem ensinarei? Para que, então reflita sobre as metodologias de ensino a ser adotadas, e, conseqüentemente garantir os direitos de aprendizagens das suas crianças.

À medida que o professor reflete sobre sua ação, sobre sua prática, sua compreensão se amplia, ocorrendo análises críticas reestruturação e incorporação de novos conhecimentos, que poderão restaurar o significado e a escolha de ações posteriores. (GERALDI *et al.* 1998, p. 256).

Quando falamos em aprendizagem, a maneira de se apresentar uma aula influi diretamente neste processo. A criança aprenderá se o educador (já tendo conhecimento prévio da turma), utilizar metodologias de ensino adequadas a real situação, levando em conta fatores como idades, capacidade de compreensão, grau de envolvimento, tipo de interesses que a turma têm entre outros. Além disso, sabemos que cada indivíduo tem um ritmo de aprendizagem interno e individual e, em cada situação ele age com certa temporalidade. Scarpato (2012, p 67) argumenta sobre o ritmo de cada um:

Se aprendêssemos desde pequenos a conhecer e lidar com nosso ritmo interno individual, a fim de buscar um equilíbrio com o ritmo externo da sociedade em que vivemos, talvez, levássemos uma vida com menos enfermidades, dores, enxaquecas, estresse etc. O aluno precisa desenvolver a capacidade de lidar com o tempo. Porém é preciso cuidar do que se propõe em sala de aula, no seu tempo. Não se pode massacrá-lo em seu ritmo interno.

Nesta ótica, o educador deve levar em conta este importante fator respeitando essa característica tão individual, porque cada criança tem seu ritmo e no seu tempo ela compreenderá e assimilará o que lhe é proposto; nesta fase até mesmo o tempo em que a criança leva para fazer sua refeição, é preciso respeitá-la, porque para a criança, esse momento também faz parte de seu aprendizado.

Desta forma, a partir do diálogo entre educadores e crianças que ambos se relacionam harmoniosamente, o educador vai desvendando a realidade e as necessidades da criança, pois faz-se necessário o conhecimento desta realidade para que a prática educativa tenha resultados. Segundo Menegolla (1989, p.43) A partir desta realidade pensada e percebida, é que podemos pensar em ensinar.

É imprescindível que o educador tenha mais compreensão sobre a cognição e emoção, pois estes são inseparáveis; para entender melhor é preciso leitura, conhecimento mais aprofundado, pois dependendo da situação a que somos expostos, uma irá se sobressair à outra (ou a emoção ou a inteligência). Nesta fase, as crianças lidam intensamente com suas emoções, desejam ser o centro das atenções, é o egocentrismo. No diálogo surge a interação, o momento de estreitamento entre educador e criança, assim diz Wallon (1992, p.90):

O ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo. Da afetividade diferenciou-se, lentamente, a vida racional. Portanto no início da vida, afetividade e inteligência estão sincronicamente misturadas, com o predomínio da primeira. [...] Isto significa que a afetividade depende, para evoluir, de conquistas realizadas no plano da inteligência, e vice-versa.

Desde as primeiras civilizações, o ser humano vivencia experiências que, se forem positivos, influirá em seu processo cognitivo. O domínio da comunicação acontece e então estreita-se as relações, desenvolvendo o afetivo, e após o lado cognitivo, e assim o ser humano vai adquirindo conhecimentos.

Com a habilidade de imaginação da criança, surge o processo de construção de saberes. Foi a partir da curiosidade que as invenções, as tecnologias, a construção do mundo surgiram, através da capacidade de imaginação do ser humano. Isso somente é possível devido às relações que estabelecemos com o meio, com outros e com o mundo.

Com as crianças este processo é mais intenso, pois são seres em formação e buscam fazer parte desse mundo. Nos processos de formações (biológicas e psicológicas) que há na infância, para a construção do indivíduo é necessário novas experiências.

Uma criança, em pleno desenvolvimento, tenta de todas as maneiras, compreender através do seu corpo novas descobertas, ela sente, fala, ouve, morde, chora e busca qualquer tipo de contato externo, formando suas experiências. O novo causa curiosidade e com o seu corpo, busca novas estratégias para entender o seu mundo ao redor.

Se não há dificuldade, não há necessidade de se criar novos tipos de estratégias. Criar desafios então, é necessário. Caminhos já traçados, demandam menos esforços de pensamento e aprendizado. A dificuldade de sair de desafios é uma maneira de aprendizado, portanto o brincar tem um ótimo efeito de entreter e desenvolver. Permitir que a criança trace esses caminhos sozinhas, apenas com o olhar atento do adulto, faz com que ela desenvolva suas potencialidades ainda mais. Isso faz parte da atuação do educador de educação infantil,

dar suporte aos novos desafios, sem o uso de uma proteção excessiva, que pode barrar o seu desenvolvimento nessa idade.

O educador pode auxiliar, acompanhar e fazer parte dessas experiências da infância no âmbito escolar e orientar aos pais a fazer o mesmo em suas casas. A intenção da família é sempre mais proteger do que deixa-las construir suas experiências sozinhas. A proteção excessiva pode dificultar o processo da aprendizagem. A interpretação das crianças tanto dos erros quanto dos acertos é que faz seu crescimento intelectual e físico.

No brincar é que elas aprendem a superar as dificuldades e se preparam para as próximas, de forma lúdica. Quanto mais lúdico for o ensino nessa fase, maior é o aprendizado da criança. As interpretações delas, as direciona para o continuar a brincadeira, de modo que as experiências se transformam em aprendizado. Os jogos e brincadeiras recreativas dirigidas devem desenvolver habilidades específicas como a coordenação motora, a orientação espacial, o ritmo, o equilíbrio, a organização temporal, a linguagem e expressão corporal. O brincar pressupõe então riscos, certezas e liberdade de tomada de decisões, preparando a criança na construção de saberes, na descoberta do mundo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil é fundamental porque desenvolve um papel de destaque no desenvolvimento humano e social da criança. Esta, evolui de forma cognitiva, afetiva e social, tendo contato com diversos objetos e também com a arte, cultura e a ciência, dando ênfase à sua criatividade. A escola deve ser um espaço preparado, com educadores que levem em conta a criatividade e a capacidade dessa criança que já tem um conhecimento prévio, através do seu mundo, do seu convívio.

O educador deve refletir de forma crítica sobre sua prática, traçando metas e estratégias para que o ensino seja carregado de significado e para que a aprendizagem seja eficaz. Também devem ser levados em conta os desafios que essas crianças, como cidadãos, enfrentarão no futuro.

Atualmente, a escola não pode ser vista como uma instituição em que as crianças aprendem a ler, a escrever e a calcular, mas deve ser vista como lugar onde os saberes das crianças são ampliados, vários conhecimentos e valores são agregados, habilidades são desenvolvidas e em diversas áreas que lhe serão úteis durante sua vida, acompanhando as constantes mudanças da sociedade.

O trabalho do educador na educação infantil, assim como em todos os níveis de ensino, tem a capacidade de intervenção no mundo, é portanto, um trabalho marcado por uma responsabilidade social. Um educador marca a história pela sua prática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica - técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BNCC, **Base Nacional Comum Curricular**, 2017.
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, G.M.C. ET AL. **Cartografias do trabalho docente professor (a) pesquisador (a)**. São Paulo: Mercado das Letras, 1998.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Martha Khol de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

LDB (http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm)

MENDONÇA, Fernando Wolff. **Teoria e Prática na Educação Infantil**. Maringá, PR: UNICESUMAR, 2013.

MENEGOLLA, Maximiliano. *E agora, professor?* 3º Ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1989.

MINAYO, Maria Célia de Souza. Ciências, Técnicas e Arte. **O desafio da Pesquisa Social**. In: MINAYO, Maria Célia de Souza (Org) **Pesquisa Social-Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 5. Ed. São Paulo, Cortez, 2008.

SCARPATO, Marta. **Didática e desenvolvimento integral**. 1.ed. São Paulo: Avercamp, 2012.

WALLON, Henry. **Evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1995.

Referencial curricular. Brasília: Formação Pessoal e Social, 1998, 11 p. (Volume 2). **O papel social da educação infantil**. Disponível em: <<http://www.dc.mre.gov.br/imagens-e-textos/revista-textos-do-brasil/portugues/revista7-mat8.pdf>>. Acesso em 22 de outubro de 2019.

i Sobre a autora:

Maiby Gisele Wagner (<https://orcid.org/0000-0002-7300-1915>)

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2011). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil. Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Sinop (FASIPE). Especialização em Educação Infantil pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL). Mestre em Educação Inclusiva pelo Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI). Professora da Rede Pública Municipal de Sinop-MT.

Como citar este artigo:

WAGNER, Maiby Gisele. O papel da educação infantil no desenvolvimento integral da criança. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, vol. 13, n. 1, p. 90 – 97, 27ª Edição, 2023.

<https://periodicos.unemat.br/index.php/recs>

A **Revista Educação, Cultura e Sociedade** é uma publicação da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil, iniciada em 2011 e avaliada pela CAPES.

Indexadores: DOAJ – REDIB – LATINDEX – LATINREV – DIADORIM – SUMARIOS.ORG – PERIÓDICOS CAPES – GOOGLE SCHOLAR